



Projeto Pedagógico de Creche

“A QUINTA DA AMIZADE”

Ano Letivo: 2020/2021

Índice

CAPÍTULO I.....	2
INTRODUÇÃO.....	2
CAPÍTULO II.....	3
A CRECHE DO CENTRO SOCIAL DA FOZ DO DOURO.....	3
INSTALAÇÕES.....	3
SALA DE ATIVIDADES.....	3
REFEITÓRIOS.....	5
FUNCIONAMENTO GERAL.....	5
EQUIPA EDUCATIVA.....	5
CAPÍTULO III.....	8
CARATERIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CRIANÇAS.....	8
CAPÍTULO IV.....	14
PROJETO PEDAGÓGICO.....	14
OBJETIVOS DAS EDUCADORAS:.....	16
OBJETIVOS PARA A FAMÍLIA:.....	17
AÇÕES A DESENVOLVER COM AS FAMÍLIAS:.....	17
ROTINA DIÁRIA.....	17
SAÍDAS E VISITAS PROGRAMADAS.....	22
MEIO COMUNICAÇÃO ENTRE A CRECHE E A FAMÍLIA.....	22
CAPÍTULO V.....	23
AVALIAÇÃO.....	23
CAPÍTULO VI.....	24
CONCLUSÃO.....	24
BIBLIOGRAFIA.....	25

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

Tal como referido no Manual de Processos Chave a Creche constitui uma das primeiras experiências na vida da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades.

Na sociedade atual, a família já não consegue realizar sozinha a tarefa de educar tal como acontecia tradicionalmente, pois é cada vez maior o número de famílias que trabalham a tempo inteiro, necessitando de recorrer ao apoio de terceiros para ajudar na educação dos filhos.

O ambiente da Creche deve ser dotado de qualidade tanto mais que estamos a falar de uma fase de desenvolvimento muito importante da vida da criança enquanto indivíduo.

Todas as crianças são diferentes e utilizam um conjunto de capacidades para investigar e apropriar-se do mundo que as rodeia, para comunicar com os outros, para se ajustar às diferentes pessoas com as quais vão estabelecendo inter-relações.

É num contexto relacional que o seu desenvolvimento ocorre; é através da relação com o outro, do que lhe é permitido ou não, das respostas facultadas e da rapidez com que estas lhe são dadas que o processo de tornar cada criança num indivíduo único e com identidade própria, se processa.

Sabendo que a primeira infância é uma etapa fundamental na vida do ser humano (*os primeiros trinta e seis meses de vida muito importantes para o desenvolvimento afetivo, físico e intelectual*), as experiências vivenciadas nos primeiros anos de vida bem como a qualidade dos cuidados que se recebe têm um impacto crucial no desenvolvimento futuro.

Assim é importante que o contexto no qual a criança se encontra inserida se caracterize por um ambiente acolhedor (onde se possa sentir amada e segura) e lhe permita aprendizagens que a ajudem no desenvolvimento da autoestima, autoconfiança, capacitando-a para se tornar independente face aos desafios futuros com se irá debater ao longo do seu desenvolvimento.

CAPÍTULO II

A CRECHE DO CENTRO SOCIAL DA FOZ DO DOURO

A Creche do Centro Social da Foz do Douro apresenta-se como uma resposta de apoio social, destinada acolher crianças até aos três anos de idade. Encontra-se organizada em quatro espaços, cada um com identidade e características próprias.

As salas de atividades têm nomes de cores e letras: a Sala Rosa ou A corresponde ao Berçário, a Sala Amarela ou B é a sala entre a aquisição da marcha e os 24 meses; a Sala Azul ou C é a sala entre a aquisição da marcha e os 36 meses e a Sala Laranja ou D é a sala entre os 24 e os 36 meses.

As 3 primeiras têm capacidade para acolher dez crianças cada e a última pode acolher até 15 crianças.

BERÇÁRIO

Espaço destinado à permanência até à aquisição da marcha

Sala dos Berços	Espaço que se destina ao repouso e descanso dos bebés
Sala Parque	Espaço dedicado aos tempos ativos, onde as crianças poderão explorar o meio envolvente

Sala de atividades

a) Sala Amarela	Entre a aquisição da marcha e 24 meses
b) Sala Azul	Entre aquisição da marcha e os 36 meses
c) Sala Laranja	Entre os 24 e os 36 meses

INSTALAÇÕES

O CSFD, Instituição Privada de Solidariedade Social, sob a forma jurídica de Associação tem as suas instalações localizadas na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, concelho do Porto. Este complexo educativo dirige a sua intervenção em dois níveis de ensino: Creche e Educação Pré-Escolar.

Na Creche as salas de atividades estão organizadas de forma a permitir um ambiente que responda de modo particular às necessidades das crianças de cada grupo etário, à sua maturidade e ao seu desenvolvimento. A organização dos diferentes espaços tem em atenção o desenvolvimento motor, os interesses e necessidades das crianças.

Os materiais são escolhidos de acordo com a idade de quem os utiliza e seguem os critérios de qualidade, segurança. Alguns são destinados ao jogo livre, outros são indicados para trabalhar diferentes níveis de competências, podendo ser usados em pequenos ou grandes grupos.

A sua localização e posicionamento do mobiliário pelo espaço está pensada para que não constituam perigo para as crianças.

No início do ano letivo todas as salas são montadas com áreas de base, permitindo as diversas formas de jogo e cada uma com os seus próprios objetivos.

SALA DE ATIVIDADES

Berçário – Sala Rosa

O Berçário é um espaço com muita luz natural (possui cinco janelas, das quais duas são inteiras). É composto por duas salas: a sala parque/atividades, destinada às atividades e rotinas diárias dos bebés e sala de berços, onde as crianças realizam a sua sesta, dispondo a primeira de uma varanda virada ao mar.

Todo o espaço do Berçário está organizado em função da faixa etária do grupo, as suas características, interesses e necessidades tendo presente que as crianças nesta idade necessitam de espaço para exercitar os movimentos.

A sala de atividades está apetrechada com materiais pedagógicos facilitadores do desenvolvimento de cada criança face às suas potencialidades.

- Rocas e guizos
- Copos de encaixe
- Estacas
- Fantoches
- Animais sonoros
- Tapetes de estimulação
- Andarilhos
- Telefone
- Livros de pano
- Caixas de música
- Carros
- Bonecas de pano
- Cubos

Para sentar as crianças mais pequenas a equipa pedagógica utilizará espreguiçadeiras e almofadas para que os bebés se sintam confortáveis e se encontrem devidamente seguros.

A sala de atividades dispõe de três armários de madeira. O primeiro destina-se à arrumação de roupas de apoio, das papas e louças e ao material pedagógico do educador. Na parte inferior do guarda-roupa são acondicionadas as mochilas e casacos das crianças sendo, ladeado por um terceiro armário provido de banheira que serve de apoio à higiene das crianças.

A sala possui também cacifos individuais onde são guardados os objetos pessoais dos bebés, nomeadamente as fraldas, os cremes, toalhitas, chupetas, os termómetros, entre outros. A sala de atividades tem uma função polivalente, pois é neste espaço que também são distribuídas as refeições do almoço e lanche, sendo nesses momentos organizada com uma mesa de apoio para o efeito e colocadas as respetivas cadeiras de papas.

A sala de berços contém oito camas individuais, de madeira, cada uma com a identificação do respetivo bebé e decorada com o seu objeto pessoal – manta, boneco, caixa de música. Esta sala é ainda composta por uma mini copa destinada à preparação dos leites e papas.

O Berçário está decorado com mobiles e placards destinados à exposição de trabalhos de expressão plástica realizados com a colaboração das crianças.

Sala Amarela – Entre Aquisição da Marcha e os 24 meses

Esta sala apresenta um ar acolhedor e possui uma janela virada para o parque exterior.

É constituída por dois armários de madeira onde são guardados os materiais pedagógicos do Educador; dispõe de guarda-roupa destinado ao apoio da higiene das crianças e cacifos individuais onde são guardados os objetos pessoais dos bebés, nomeadamente as fraldas, os cremes, toalhitas, chupetas, os termómetros, entre outros.

Tem cinco placards onde serão expostos trabalhos de expressão plástica realizados pelas crianças.

A sala está organizada em quatro áreas de trabalho, atendendo às necessidades motoras deste grupo de crianças

- área das construções, expressão plástica, área da biblioteca e área do acolhimento.

Sala Azul – Entre Aquisição da Marcha e os 36 meses

A sala azul apresenta uma forma retangular. É um espaço amplo, com muita luz natural, uma vez que possui uma janela/porta de vidro dupla, cuja entrada de luz é regulada por uma persiana dotada de sistema elétrico facilitando o obscurecimento deste espaço na altura do descanso das crianças.

Tal como as anteriores, esta sala dispõe placards (5), de armários destinados à arrumação de diferentes materiais de uso diário e de cacifos individuais. O armário para a muda fraldas é ladeado por uma banheira destinada ao arranjo das crianças. Do lado exterior da sala existe um outro armário no qual são acondicionados os casacos e mochilas.

Sala Laranja – Entre os 24 e os 36 meses

A sala laranja apresenta-se igualmente como um espaço amplo, com luz natural, que passa através das duas janelas de vidro.

Encontra-se apetrechada com placards, armários de madeira para arrumação dos diferentes materiais, muda fraldas e cacifos individuais. Os meninos desta sala dormem em catres, com mudança de roupa diária (ou sempre que necessário), rotina comum às restantes salas da Creche.

REFEITÓRIOS

A nossa Creche está equipada com dois refeitórios nos quais as crianças tomam as refeições do almoço e do lanche.

O primeiro é partilhado pelas crianças das salas Amarela e Azul, cujas mesas (3) e cadeiras (10) são adaptadas ao seu tamanho.

Encontra-se equipado com armários em madeira para a arrumação de louça de suporte às refeições, dispondo de ponto de água (banca).

Para melhor organização do serviço, apoio individual e segurança das crianças, o grupo da sala Amarela almoça às 11h minutos e o da sala azul às 11h45m

O segundo refeitório, de tamanho maior, é comum aos meninos dos Pré-escolar. Neste espaço o grupo da sala Laranja almoça em 4 mesas e 15 cadeiras unicamente destinadas a este grupo pois são de tamanho inferior ao restante mobiliário. Para as crianças mais velhas (Pré-Escolar) existem quatro mesas em madeira de cor branca de forma retangular e 22 cadeiras azuis.

Este refeitório tem um armário em madeira para guardar as louças e talheres de apoio ao almoço, distribuídos internamente em prateleiras e gavetas etiquetadas por grupos, e a distribuição dos almoços é apoiada ainda por um carro de inox.

Os horários do almoço são organizados em períodos diferentes, ou seja, as crianças do grupo da sala laranja almoçam às 11h15 m e as do Pré-escolar às 12h00 e às 12h30.

FUNCIONAMENTO GERAL

A nossa Creche abre no primeiro dia útil de setembro, encerrando na última quinzena do mês de agosto, para manutenção e limpeza geral do edifício.

Funciona de segunda a sexta-feira entre as 8h30 e as 19h00. Horário de período de covid19.

Apenas encerra nos feriados nacionais, feriado municipal e no dia 24 de dezembro.

Na primeira quinzena do mês de agosto funciona com as crianças que necessitam deste apoio.

EQUIPA EDUCATIVA

A equipa educativa da Creche é composta por três Educadoras de Infância, seis Ajudantes de Ação Direta, uma Coordenadora Pedagógica uma Diretora Técnica. Não obstante as suas funções específicas, todos os profissionais trabalham em estreita colaboração e parceria.

Foi contratada uma educadora de infância e uma ajudante de ação educativa para reforçar o quadro do pessoal durante o tempo da pandemia.

FUNÇÕES DAS EDUCADORAS DE INFÂNCIA

A nível institucional a definição do cargo de Educadora de Infância implica:

- ↪ Participar na elaboração do Projeto Pedagógico tendo em atenção os interesses, necessidades e capacidades das crianças, de modo a atingir os objetivos propostos, ou seja, o desenvolvimento integral da criança;
- ↪ Elaborar o Plano semanal das atividades a desenvolver;
- ↪ Participar na avaliação semestral do Projeto Pedagógico,
- ↪ Participar e colaborar em todos os momentos da Criança, dentro da Instituição, de cariz social e/ou pedagógico;
- ↪ Orientar o trabalho da Ajudante de Ação Educativa que colabora no trabalho de sala;
- ↪ Manter os mapas e outros documentos, acessíveis a todos os que deles possam necessitar, devidamente preenchidos e atualizados;
- ↪ Reunir periodicamente com a responsável individualmente e/ou em conjunto com as restantes Educadoras, a fim de analisar, avaliar o trabalho desenvolvido e apresentar propostas;
- ↪ Relativamente aos utentes deverá:
 - Providenciar para que as normas em vigor sejam cumpridas;
 - Manter atualizados os Processos Pedagógicos das crianças do seu grupo;
 - Estabelecer contacto com a Família, sempre que necessário, escolhendo a via mais adequada – caderneta, telefone, reunião;
 - Estar disponível para atendimento às Famílias, nos dias e horas previamente estabelecidos;
 - Informar a responsável de qualquer situação ocorrida com alguma das crianças a seu cargo ou a frequentar a Instituição, de que tenha conhecimento direto ou indireto;
 - Sinalizar à responsável crianças, cujo desenvolvimento global considere ser objeto de um acompanhamento técnico especializado;
 - Colaborar com a Equipe Técnica, no estudo de situações de utentes, em ordem a uma ação mais adequada e individualizada;
 - Elaborar avaliações individuais das crianças, no final do 1.º e 2.º semestre;
 - Elaborar Relatórios Pedagógicos;
 - Realizar reuniões de Pais, em colaboração com a Equipe Técnica;
- ↪ Providenciar para a boa apresentação global do pessoal ao serviço, tomando as medidas que, no momento, considere oportunas;
- ↪ Participar na avaliação periódica do pessoal que consigo colabore diretamente;
- ↪ Alertar sempre que exista algum problema/anomalia, qualquer que seja o seu nível – CRIANÇAS, FAMÍLIAS, INSTALAÇÕES, MATERIAL - que impeça a realização do trabalho em boas condições;
- ↪ Requisitar atempadamente, dentro dos prazos estabelecidos o material necessário à realização do plano de trabalho;
- ↪ No fim de cada ano letivo deverá proceder à retificação do inventário do material existente na respetiva sala;
- ↪ Providenciar o arranjo estético da sua sala e colaborar no arranjo estético das áreas comuns.

FUNÇÕES DAS AJUDANTES DE AÇÃO EDUCATIVA

A nível institucional a definição do cargo de Ajudante de Ação Educativa implica:

- ↪ Colaborar com as Educadoras na execução dos projetos pedagógicos, de acordo com o plano de trabalho semanal previamente afixado e conhecido;
- ↪ Vigiar as crianças durante a sua permanência na instituição, estando atenta às suas necessidades;
- ↪ Acompanhar as crianças nas saídas – urgências hospitalares, passeios e/ou visitas de estudo;
- ↪ Receber informações dos pais procurando que sejam sempre registadas na caderneta da criança
- ↪ Fornecer aos pais informações acerca das crianças, contidas nos mapas diários de ocorrências, remetendo para a educadora sempre que as informações pretendidas ultrapassem o seu âmbito de atuação;
- ↪ Acolher e entregar as crianças aos pais ou a terceiros, desde que devidamente autorizados;
- ↪ Registrar as ocorrências e/ou anomalias detetadas ao longo do dia (crianças, pais, instalações) dando conhecimento à Educadora da sala;
- ↪ Preparar o refeitório para as refeições apoiando as crianças;
- ↪ Cuidar da higiene, arranjo e conforto das crianças nomeadamente:
 - Mudando as fraldas;
 - Acompanhando nas idas à casa de banho;
 - Fazendo os despejos e higiene parcial dos potes (a lavagem e desinfeção está a cargo do pessoal da limpeza);
 - Dar banho, sempre que necessário;
 - Vigiar a higiene nasal e colaborar no despiste de parasitas capilares;
 - Auxiliar no tirar e vestir os agasalhos à chegada ou saída da instituição;
 - Pentear os cabelos, lavar as mãos e rosto antes proceder à sua entrega no final do dia;
- ↪ Preparar o espaço destinado ao repouso das crianças, procedendo à sua arrumação no final, incluindo catres, mantas;
- ↪ Preparar e vigiar as crianças no período de repouso; após este período levantá-las e prepará-las para o reinício das atividades;
- ↪ Vigiar as crianças nas suas atividades no recreio, devendo fomentar, atividades semi-orientadas; deve assumir uma atitude ativa, participando nas atividades com as crianças, sem perder o controle e vigilância de todo o grupo; deverá deslocar-se no espaço colocando-se em locais estratégicos;
- ↪ Providenciar o arrumo e limpeza dos espaços, equipamento e materiais utilizados nas atividades da sala, recreio, refeitório, dormitório e casas de banho, de modo o facilitar o trabalho do pessoal de limpeza.

CAPÍTULO III

CARATERIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CRIANÇAS

Berçário – Sala Rosa

O grupo da sala dos bebés é constituído por 10 crianças. Seis meninos e quatro meninas. Temos três crianças na faixa etária dos 3-6 meses, cinco dos 6-9 meses e duas dos 9-12 meses.

Na caracterização das crianças entre os três e os doze meses é importante privilegiar quatro áreas de desenvolvimento:

- Desenvolvimento Sensorial
- Desenvolvimento da Linguagem
- Desenvolvimento Motor
- Desenvolvimento da Socialização
- Desenvolvimento Cognitivo

Desenvolvimento Sensorial

Segundo António Brito Avô, os primeiros três meses de vida são um período muito importante quer para os pais quer para o bebé, pois é neste período que se aprendem a conhecer.

Gradualmente o bebé aprenderá a sorrir, a seguir os objetos com os olhos, revelando reação aos sons podendo começar a falar.

É durante o primeiro ano de vida que a capacidade de receber e interpretar estímulos sensoriais se desenvolve. Ver, ouvir e sentir o mundo constitui o primeiro passo para o conhecer melhor e desenvolver as capacidades necessárias à comunicação, traduzidas mais tarde pelo movimento e na linguagem.

Pelos 4-6 meses o bebé apresenta melhor capacidade de discriminação visual e consegue distinguir expressões faciais, sentindo-se atraído por faces sorridentes. Fica contente quando vê a preparação do biberão, tentando levantar a cabeça como que para ver melhor o que se passa.

Entre os 6 e os 9 meses interessa-se muito pelo ambiente circundante e tudo o que se vai passando na sala. Nota os pormenores e descobre os objetos que lhe são familiares quando visualiza. Interessa-se também pelos objetos de pequenas dimensões e com frequência apanha migalhas da mesa, como que imitando o movimento pinça. Começa a distinguir com facilidade imagens desconhecidas e reage à presença de estranhos. É por isso que o acesso ao berçário deve ser preservado para que o ambiente seja sempre tranquilo de sem grandes “ameaças”.

A audição também se desenvolve desde muito; inicialmente o recém-nascido manifesta especial preferência pela voz materna, mas, com o passar do tempo o pai descobre que também reage à sua voz.

Desenvolvimento da Linguagem

Ao nível da linguagem, as bases da sua aquisição constituem-se muito antes da criança emitir ou perceber qualquer palavra.

Quando o bebé, ainda recém-nascido, estabelece com a mãe uma relação baseada nas atitudes, gestos e no olhar, está a desenvolver um tipo de comunicação, que apesar de não utilizar uma expressão linguística, é fundamental para a sua aquisição.

Neste período a produção do som limita-se ao choro, contudo a mãe consegue identificar as situações de fome, de dor e desconforto.

Com o aparecimento das primeiras vocalizações, a “conversa” entre mãe e filho aumenta.

Aos 3-5 meses a criança esboça as primeiras tentativas de entoação do discurso materno, respondendo com balbucios, sem significado semântico, aos diferentes tons de voz. A produção de sons parece ter já uma intenção acompanhada por um esboço de atitude expressiva.

Aos 3-4 meses distingue facilmente sons familiares dos outros sons, virando-se ostensivamente para as fontes sonoras, olhando na sua direção.

Pelos 4-6 meses ouve atentamente o discurso do adulto e tenta balbuciar sons guturais, imitando a entoação.

Pelos 6-9 meses consegue reproduzir as primeiras consoantes labiais combinadas com vogais abertas (por exemplo: ba, pa, ma) embora ainda sem qualquer significado. Aprende também a dar entoação à sua voz consoante está feliz ou zangado.

Por volta dos 8-10 meses consegue repetir conjuntos de duas sílabas (ma-ma, pa-pa,ba-ba) e já percebe algumas mensagens verbais, associando palavras a objetos e pessoas. A linguagem recetiva está mais desenvolvida do que a expressiva e quando se pergunta “Onde está a mamã”, olha na sua direção.

O suporte gestual do seu balbucio torna-se mais expressivo, dizendo “não”, com a cabeça, diz adeus ou aponta os objetos que quer designar.

Até aos 15 meses a forma de comunicação vai-se diversificando, incluindo elementos silábicos cada vez mais aproximados a verdadeiras palavras e com entoações expressivas, de modo a demonstrar claramente os seus desejos, as suas vontades e os seus interesses.

Desenvolvimento Motor

A nível motor o bebé primeiro começa por sustentar a cabeça, depois senta-se, põe-se de pé e anda.

Até aos 3 meses o bebé aprende a levantar a cabeça, quando está deitado em posição ventral e vai conseguir sustentá-la alinhada com o tronco, quando puxado á posição sentada.

Dos 3 aos 6 meses ele segura perfeitamente a cabeça na posição sentada, e pode manter-se nesta posição durante algum tempo, se estiver apoiado. Para segurar os objetos junta as mãos na linha média, agarra-os e mete-os na boca.

Quando está deitado de bruços, levanta a cabeça e o tronco apoiando-se nos antebraços.

Dos 6 aos 9 meses senta-se sem apoio e mantém-se de pé apoiado a uma mesa ou nas grades da cama. Rasteja para alcançar os objetos que pretende e mete-os á boca ou atira-os para longe.

Perto dos 9 meses pega em pequenos objetos fazendo uma pinça com o polegar e o indicador.

Dos 9 aos 12 meses a quantidade e a qualidade de movimentos diversifica-se bastante. Gatinha rapidamente, anda apoiado nos móveis em marcha lateral e aprende depressa pôr-se de pé sozinho. Se lhe dermos a mão e o levantarmos, começa a dar uns passos.

Desenvolvimento da Socialização

A nível afetivo o bebé utiliza na comunicação com os Pais uma linguagem muito própria. Chora quando tem fome, está molhado ou desconfortável, e olha-os nos olhos, acamando-se, quando se sente bem.

A criança vai progressivamente adquirindo a ideia de que o prazer e a satisfação das suas necessidades estão ligados á presença dos Pais.

A partir dos 4-5 meses ela sorri com mais facilidade para as pessoas conhecidas.

Aos 7-9 meses a criança começa a demonstrar que conhece bem os familiares, protestando com a presença de estranhos.

Desenvolvimento Cognitivo

Ao nível do conhecimento a criança vai aprender que os objetos que existem mesmo quando não estão presentes, vai perceber que os acontecimentos têm causas e que os objetos têm utilidades.

Entre os 4 e os 6 meses verifica-se que o bebé começa a olhar expectativa durante uns momentos para o local onde viu desaparecer um objeto.

Começa já associar algumas ideias. Acalma-se quando ouve ruídos característicos da preparação do biberão.

Entre os 6 e os 9 meses consegue brincar na posição sentado e controlar melhor o espaço que o rodeia. Brinca com os objetos á sua volta, examinando-os e levando-os á boca.

Percebe que apesar de o objeto não estar presente ele continua a existir, e por isso chora para o rever quando o escondem.

Percebe melhor a relação causa efeito e por isso antecipa alguns comportamentos ao ouvir sons familiares (por exemplo: olha para a porta quando ouve o barulho da campainha).

Pelos 9-10 meses procura o objeto que viu esconder e encontra-o. Compreende melhor o que lhe dizem e manifesta a sua vontade dizendo “não” com a cabeça. Quando sai diz adeus com a mão, percebendo o significado desse gesto.

A sua capacidade de raciocínio aumenta até aos dois anos de idade.

Sala Amarela - Entre Aquisição da Marcha e os 24 meses

O grupo da sala de 1 ano é constituído por crianças com idade homogénea de um ano. Todas as Crianças nasceram no ano civil de 2019. As crianças mais velhas do grupo fizeram um ano durante o mês de janeiro.

Oito destas crianças transitaram do Berçário. Duas frequentam pela primeira vez a Instituição. Oito destas crianças são do sexo masculino e duas do sexo feminino.

Na caracterização das crianças de um ano é importante privilegiar quatro áreas de desenvolvimento:

- Desenvolvimento Sensorial
- Desenvolvimento da Linguagem
- Desenvolvimento Motor
- Desenvolvimento da Socialização
- Desenvolvimento Cognitivo

Segundo Piaget, o desenvolvimento cognitivo faz-se por etapas correspondentes a faixas etárias amplas. A primeira, designada por estágio da experiência sensório-motor integra as crianças desde que nascem até aos 2 anos.

Desenvolvimento Cognitivo

Durante este estágio a atividade cognitiva da criança baseia-se na interação com o meio, utilizando para isso os sentidos.

A partir dos 12 meses imita gestos o que constitui um meio de troca eficaz (bater palmas, atirar um beijo, estender os braços, etc.).

Dos 18 aos 24 meses, já reconhece partes do corpo como os olhos, o nariz, a boca e algumas peças de vestuário como chapéu, sapatos, meias colaborando quando é vestida. Começa a quer comer sozinha. Aprende a comer sozinha. Começa a ser asseada durante o dia. Manifesta muito interesse pelos atos dos adultos, tenta imitar os seus gestos.

A partir dos dois anos a Criança, segundo Arnold Gesell e durante os próximos meses que ela vai conquistar o mundo!

É importante que o adulto lhe proporcione desde muito cedo, um meio rico em experiências sensório-motoras favorecendo o seu desenvolvimento cognitivo.

Nesta fase a criança imita tudo o que o adulto faz. Daí o papel importante do educador e dos progenitores que irão ser o seu modelo.

Desenvolvimento Motor

Por volta dos doze meses, a criança deixa de ser um ser frágil e indefeso para transformar numa Criança com bastantes capacidades e energia.

O desenvolvimento do tónus muscular permite colocar-se já em posição ereta sem auxílio das mãos e os primeiros passos acontecem. Caminha com as pernas e os braços abertos para conseguir um maior equilíbrio,

mas por vezes ainda gatinha. Logo que consegue deslocar-se sozinha aumenta a velocidade e a largura dos passos.

A sua curiosidade em descobrir o mundo leva-a a mexer, a alcançar e a querer fazer tudo sozinha.

É também capaz de alcançar objetos numa posição ainda frontal relativamente ao local de lançamento, fixando os pés no chão e sem mover o tronco.

A apreensão de objetos já é realizada com a mão em posição de pinça superior, isto é, consegue opor o polegar aos outros dedos.

Este facto, permite-lhe segurar o lápis para fazer rabiscos – é a fase da garatuja – que se prolonga até aos dois anos e meio. Faz traços pouco controlados, apenas dominados pelos seus impulsos instintivos e segundo as suas possibilidades psico-motoras.

Já empilha cubos, desmonta coisas e junta-as de novo, enche um recipiente aprendendo assim os primeiros conceitos de quantidade.

Aos dois anos, a Criança, ainda não caminha em posição ereta. Tem os cotovelos e os joelhos ligeiramente dobrados e as costas encurvadas. Anda com os braços para fora e para trás. Quando apanha qualquer coisa do chão, dobra-se tanto pela cintura como pelos joelhos. Ainda se inclina para a frente quando vai a correr.

Sobe e desce escadas, avançando sempre o mesmo pé de degrau em degrau. É capaz de dar um pontapé numa bola enquanto aos 18 meses ia simplesmente de encontro à bola.

Ainda está engrenada na atividade motora violenta e gosta de correr e de pular de arrastar, puxar, empurrar, mas fá-lo com melhor coordenação do que aos 18 meses. O seu controlo motor delicado também progrediu. Manipula mais à vontade com uma das mãos e muda de uma mão para a outra. Roda o antebraccio, o que lhe permite girar o puxador de uma porta. É capaz de imitar grosseiramente o traçado de uma circunferência. Gosta de fazer construções, de desmanchar e de construir novamente.

Aos dois anos, adora pular, correr atrás dos outros e fugir dos que correm atrás dela. Gosta de encher e esvaziar, de meter e tirar, de construir e destruir, de saborear, de apalpar e de esfregar. Prefere os brinquedos de ação, como os comboios, os carros e os telefones. A água e a lavagem excitam-lhe a curiosidade.

Insiste agora em comer pela sua mão. Segura mais a colher entre o polegar e o indicador e numa posição deitada. Pode encher a colher introduzindo-lhe o bico dentro do alimento e sem utilizar os dedos da mão livre para o empurrar. Insere o bico da colher, depois de cheia, a meio da boca.

Desenvolvimento da Linguagem

Por volta dos doze meses, a Criança começa a produzir sons associados a objetos e a pessoas. Surgem então as primeiras palavras – dá, não, papa, mãe...

Já pode compreender o que se passa à sua volta e prever as consequências de alguns atos. Compreende melhor a linguagem.

Descobre as vantagens da linguagem como meio de expressão e também como meio de dominar os objetos.

Dos 12 aos 18 meses pode pronunciar cinco ou dez palavras.

Dos 18 aos 24 meses é capaz de indicar os seus olhos e o seu nariz. Associa duas palavras. Pode dizer muitas palavras relativas ao seu corpo, seu vestuário, à refeição, à higiene, aos brinquedos e designar as pessoas próximas pelo nome.

A criança de dois anos é capaz de dizer o nome de vários alimentos e tem ideias definidas acerca daquilo de que gosta. Insiste agora em comer pela sua mão. Segura

A partir dos dois anos de idade Toda a sua aparelhagem linguística está a sofrer uma rápida organização. Deixa de palrar e começa a falar. Surge-nos agora o monólogo. Repete palavras dizendo o nome das coisas, ajustando as palavras à ação e as ações às palavras. O seu vocabulário varia enormemente, podendo ir de uma dúzia de palavras até um milhar delas, mas este terceiro ano de vida é geralmente o ano em que as palavras florescem.

Desenvolvimento da Socialização

Aos doze meses a criança continua muito dependente da mãe no plano afetivo. Tem necessidade de contacto físico, gosta que lhe peguem ao colo, de festas e de mimos. À medida que vai crescendo a necessidade de contacto físico vai diminuindo e aumentam as possibilidades de autonomia e de jogo.

O mundo das relações é essencialmente a família, só procura crianças da mesma idade para brincarem por breves momentos.

Dos 18 aos 24 meses manifesta interesse pelas outras crianças e procura brincar com elas, mas de forma pessoal (tirando-lhe os brinquedos).

Na opinião de Arnold Geisel apesar do sistema de ação da criança de dois anos ainda não está suficientemente adiantado para estabelecer e sustentar por muito tempo relações interpessoais delicadas. Ela continua a preferir brincar sozinha a brincar junto de outras crianças e raramente brinca em cooperação com elas. Está numa fase pré-cooperativa, que é mais de observação daquilo que as outras fazem do que de participação. Não é capaz de partilhar; não é capaz, em regra, de deixar que mais ninguém brinque com aquilo que é dela. A prática de bater, beliscar, morder, puxar cabelos e, em suma, batalhar com todos os materiais, e que é tão característica dos dois anos deve ser encarada com compreensão por parte daqueles que têm a criança ao seu cuidado. A criança é ainda demasiado infantil para que possa aprender só por palavras; carece de organizar a sua experiência, mexendo, manuseando, agarrando, apertando e até mesmo escondendo e fugindo.

Desenvolvimento Sensorial

A partir dos 12 meses a boca continua a ser um órgão importante. Continua a gostar de provar tudo o que descobre. Quando se zanga traduz a sua raiva tentando morder.

Gosta mais de brincar do que de comer. Gosta de tocar, apalpar e espalhar a comida por todos os sítios. Para a criança não é porcaria, mas é um jogo divertido e cheio de imprevisto. Mais tarde surge o desejo de comer sozinha, isto por volta dos 15 ou 20 meses.

O terceiro ano de vida é também o ano em que os esfíncteres do intestino e da bexiga começam a estar sob o domínio voluntário das crianças.

Sala Azul - Entre Aquisição da Marcha e os 36 meses

O grupo da sala de 1/2 anos é constituído por 5 crianças de 2 anos e 5 crianças de um ano. Todas as crianças desta sala estão na nossa instituição pela primeira vez.

Quatro destas crianças são do sexo masculino e seis do sexo feminino.

Sala Laranja - Entre os 24 e os 36 meses

O grupo é constituído por 15 crianças de dois anos. Duas destas crianças frequentaram a sala Rosa no ano anterior, três vieram da sala Azul, 9 da sala Amarela, uma criança frequenta a creche pela primeira vez. Oito crianças são do sexo masculino e sete do sexo feminino. A criança mais velha fez dois anos no mês de janeiro a criança mais nova faz dois anos no dia 26 de dezembro

Os primeiros anos de vida são muito importantes para a criança já que é neste período de tempo que se dá início à formação da personalidade, ao desenvolvimento intelectual, às aptidões lógicas e linguísticas e à capacidade de socialização. Assim sendo, deve ser-lhe prestada uma enorme atenção e colocá-la numa situação que favoreça ao máximo o seu amadurecimento em todos os domínios.

Para que seja possível caracterizar este grupo em todos os seus níveis de desenvolvimento, temos de considerar estádios de desenvolvimento e acima de tudo conjugar os estudos realizados neste campo, por vários autores. Desta forma a caracterização do grupo de crianças terá em conta vários domínios de desenvolvimento, tais como: **Domínio cognitivo; Domínio da linguagem; Domínio sócio afetivo; Domínio psicomotor.**

Segundo Piaget, o desenvolvimento cognitivo faz-se por etapas correspondentes a faixas etárias amplas. A primeira, designada por estádio sensório-motor, integra as crianças desde que nascem até aos 2 anos. Durante este estádio a atividade cognitiva da criança baseia-se na interação com o meio, utilizando para isso os sentidos.

A curiosidade em descobrir o mundo leva-a a mexer, a alcançar e a querer fazer tudo sozinha.

Começa a tomar consciência daquilo que pode fazer. Adquire um grande domínio das faculdades motoras. Já pode compreender o que se passa à sua volta e prever as consequências de alguns atos.

O desenvolvimento do tónus muscular permite colocar-se já em posição ereta sem auxílio das mãos e os primeiros passos acontecem. Caminha com as pernas e os braços abertos para conseguir um maior equilíbrio, mas por vezes ainda gatinha. Logo que consegue deslocar-se sozinha aumenta a velocidade e a largura dos passos.

É também capaz de alcançar objetos numa posição ainda frontal relativamente ao local de lançamento, fixando os pés no chão e sem mover o tronco.

A apreensão de objetos já é realizada com a mão em posição de pinça superior, isto é, consegue opor o polegar aos outros dedos. Este facto, permite-lhe segurar o lápis para fazer rabiscos – é a fase da garatuja – que se prolonga até aos dois anos e meio. Faz traços pouco controlados, apenas dominados pelos seus impulsos instintivos e segundo as suas possibilidades psico-motoras.

Já empilha cubos, desmonta coisas e junta-as de novo, enche um recipiente aprendendo assim os primeiros conceitos de quantidade e de número. Segura, mete na boca, bate, levanta, carrega, põe-se em cima de ou esconde-se atrás de coisas, desta forma, as crianças começam a aperceber-se que objetos e materiais existem separados delas e das ações que exercem sobre eles.

Começa a produzir sons associados a objetos e a pessoas. Surgem então as primeiras palavras – dá, não, papa, mãe...descobre as vantagens da linguagem como meio de expressão e também como meio de dominar os objetos.

Tem necessidade de contacto físico, gosta que lhe peguem ao colo, de festas e de mimos. À medida que vai crescendo a necessidade de contacto físico vai diminuindo e aumentam as possibilidades de autonomia e de jogo.

Gosta de tocar e possuir coisas, mais tarde gosta de experimentar e explorar.

A boca continua a ser um órgão importante. Gosta de provar tudo o que descobre. Quando se zanga traduz a sua raiva tentando morder.

Aprecia mais o brincar do que o comer. Gosta de tocar, apalpar e espalhar a comida por todos os sítios. Para a criança não é porcaria, mas é um jogo divertido e cheio de imprevisto. Mais tarde surge o desejo de comer sozinho, isto por volta dos 15 ou 20 meses.

A partir dos 12 meses imita gestos o que constitui um meio de troca eficaz (bater palmas, atirar um beijo, estender os braços, etc.).

O mundo das relações é essencialmente a família, só procura crianças da mesma idade para brincar por breves momentos.

Dos 18 aos 24 meses sobe e desce degraus, numa primeira fase dando a mão ao adulto, mas depois sozinha. Já reconhece partes do corpo como os olhos, o nariz, a boca e algumas peças de vestuário como chapéu, sapatos, meias, colaborando quando é vestida. Começa a querer comer sozinha.

Manifesta muito interesse pelos atos dos adultos, tenta imitar os seus gestos. Nesta fase a criança imita tudo o que o adulto faz, daí o papel importantíssimo do educador e dos progenitores que irão ser o seu modelo.

Manifesta interesse pelas outras crianças e procura brincar com elas, mas de forma pessoal (tirando-lhe os brinquedos).

Pode dizer muitas palavras relativas ao seu corpo, vestuário, alimentação, higiene, brinquedos e designar as pessoas próximas pelo nome.

É a partir daqui e durante os próximos meses, que ela vai conquistar o mundo!

É importante que o adulto lhe proporcione desde muito cedo, um meio rico em experiências sensoriomotoras favorecendo o seu desenvolvimento cognitivo.

CAPÍTULO IV

PROJETO PEDAGÓGICO

Um Projeto Pedagógico assume-se como um documento orientador que define e sistematiza as metas e os objetivos que se pretendem atingir num determinado contexto educativo. Concebido a partir de uma análise cuidada e rigorosa da realidade em que se insere, este documento assume-se como um referencial de ação que se consubstancia, de forma mais normativa, no Regulamento Interno da Creche, no Plano Anual de Atividades e nos Planos Pedagógicos de Sala, desenvolvido pela Educadora para o seu grupo de crianças. Existindo uma coerência entre todos os documentos orientadores da Creche

Para se implementar um projeto é necessário que exista um trabalho em parceria, onde todos os elementos da equipa educativa (Direção Técnica, Educadoras de Infância, Ajudantes de Ação Educativa e Encarregados de Educação) assumam um compromisso de colaboração em prol do bem-estar e do desenvolvimento harmonioso da criança. Por se tratar de um instrumento dinâmico, o Projeto Pedagógico da Creche do CSFD funciona como uma estratégia que permite delinear todo o processo de desenvolvimento e crescimento da criança, conduzindo à prestação de um serviço de qualidade a todos os níveis.

Nos primeiros anos de vida as crianças apresentam mudanças significativas a nível físico, cognitivo e social. As experiências ocorridas durante este período influenciam-na fortemente bem como a relação que estabelece com as pessoas que a rodeiam. É uma fase de maior fragilidade, que exige a todos os seus cuidadores proteção, segurança, afetividade assim como um ambiente educativo acolhedor e propício ao desenvolvimento das suas potencialidades. Proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento harmonioso e equilibrado de todas as crianças é o objetivo central deste documento.

Assim que nasce, o bebé inicia o seu processo de exploração e conhecimento do mundo, necessitando para isso de relações e vínculos afetivos que lhe transmitam segurança. Para que este processo ocorra e a criança desenvolva todas as potencialidades de forma global e equilibrada (despertando mais tarde a curiosidade e pensamento crítico) é essencial o estabelecimento de um vínculo afetivo, coeso e seguro entre a criança e aqueles que dela cuidam. Afetividade, Conforto, Bem-Estar e Segurança são as linhas gerais deste projeto centrando a sua intervenção no equilíbrio físico, emocional e cognitivo das crianças.

Nesta perspetiva o Educador deverá adequar a sua função docente à realidade em que se encontra e deverá assumir uma atitude igualitária no modo como trata todas as crianças.

Tendo como ponto de partida os pressupostos referidos e partindo do conhecimento profundo da realidade interna e externa da Instituição, este ano letivo, a nossa equipa educativa escolheu continuar a desenvolver o tema do Projeto Pedagógico da Creche” a **Quinta da Amizade**”.

Através deste Projeto e de acordo com as potencialidades e interesses das nossas crianças cada Educadora irá desenvolver com o seu grupo os seguintes temas: **sala A “À Descoberta de Mim” Sala B “À Descoberta de Mim e dos Outros”, sala C “” e a sala D “As Cores da Quinta do Tio João”**.

Berçário

No Ano letivo 2020/2021 na sala rosa iremos desenvolver três grandes áreas de desenvolvimento infantil: motor, cognitivo e emocional. Estas três grandes áreas de desenvolvimento interligam-se, influenciam-se e acontecem simultaneamente.

Contudo, em determinados momentos, uma área pode ter mais protagonismo do que as outras.

Os bebés são sensíveis as emoções desde muito cedo visto que o seu instinto de sobrevivência, presente logo à nascença, lhes indica que devem confiar na mãe para a satisfação das suas necessidades básicas. Chora como expressão dessas necessidades, mas também de acordo com o nível de desconforto que sente. Um bebé tem e expressa vontades desde muito cedo e valoriza-as como as únicas a serem satisfeitas. A consciência do outro só aparece muito mais tarde.

Os bebés aprendem, essencialmente, por imitação. Este facto reforça a importância da correção e coerência dos comportamentos de todos os que convivem de perto com o bebé. É fundamental que o bebé cresça num ambiente de afetos e que os adultos demonstrem abertamente os seus sentimentos entre si e na sua relação com o bebé. É observando o mundo dos adultos que o bebé e as crianças se modelam sentimental e socialmente.

A sociabilização e contacto com o outro é, portanto, uma fonte excelente de estimulação e de aprendizagem das condutas sociais. O convívio com os seus pares promove a construção e a afirmação da sua própria identidade, já que estando rodeado de outros como ele, é capaz de identificar a diferença entre si e os outros.

Os primeiros tempos de permanência no Berçário serão dedicados à adaptação dos bebés ao novo espaço e aos adultos. Importa realçar a importância da relação que os pais têm de criar com a equipa que diariamente os acolhe, de forma que a integração do filho seja extensível aos progenitores. Criar uma relação de confiança é importante para todos os elementos envolvidos nesta fase – bebé, pais e a própria equipa pedagógica.

Sala Amarela – Entre Aquisição da Marcha e os 24 meses

No Ano letivo 2020/2021 na sala amarela iremos desenvolver o tema dos cinco sentidos de uma forma diversificada.

A escolha do tema do projeto prende-se com o pressuposto de que as Crianças dos 12 meses aos 24 meses, estão na fase que é caracterizada pelas descobertas. A descoberta do corpo, dos sentidos, das suas emoções e de tudo que as rodeia.

Pretende-se através deste tema, trabalhar por um lado a socialização, procurando que cada criança conheça as suas características físicas para depois se descobrirem uns aos outros fomentando assim a amizade e o conhecimento de si e dos outros, por outro lado, serão também trabalhadas algumas regras de higiene, da alimentação e do vestuário, fomentando desta forma a autonomia em cada uma das crianças.

Nesta fase as crianças também se interessam muito pelos animais por este motivo pretende-se também explorar alguns animais (suas características físicas, o som que produzem, de que se alimentam, como se deslocam, onde vivem, etc.) e ainda as estações do ano (mudanças de clima, a chuva e o sol, as flores, os frutos, as folhas, o vestuário)

Sala Azul – Entre Aquisição da Marcha e os 36 meses

Na sala Azul o tema que será desenvolvido com o grupo das crianças é: “Brincar... aprender com a arte”.

Este tema foi escolhido por ser um grupo misto e de crianças novas na Instituição, tendo como objetivo trabalhar com as crianças de uma forma individualizada, criativa em diferentes áreas.

A brincadeira do faz-de-conta é considerada um poderoso instrumento de desenvolvimento da capacidade imaginativa e criativa da criança. Além disso, é o instrumento privilegiado de inserção e criação de cultura infantil.

Através do faz-de-conta a criança entra em contato com regras e desenvolve a linguagem verbal.

A imaginação e a criação são dois fios condutores que unem a brincadeira e a arte. Brincar é para a criança uma forma de viver e de aprender a conviver.

As creches são espaços privilegiados para que as crianças realizem brincadeiras de faz-de-conta, já que a possibilidade de interações entre elas favorece o desenvolvimento da própria brincadeira e da aprendizagem em grupo.

A arte é uma linguagem que fará com que a criança se expresse através de diferentes elementos e será a criatividade e a imaginação que terão um papel muito importante em todo esse processo. A arte para as crianças é uma forma de viver e tem muitos benefícios.

Quando a criança desenha, pinta ou realiza outras atividades de expressão artística, sem se dar conta estará a expressar emoções e sensações, inclusive as que se encontram mais profundas dentro do seu ser, porque as emoções estão presentes desde que nascemos.

A arte nas crianças pequenas potencializa capacidades intelectuais, mas também o faz com a comunicação (pais, educadoras) em idades muito precoces, porque através dos desenhos poderemos conhecer um pouco mais das crianças. Com os desenhos, pinturas, danças massas de modelar, música as crianças necessitam de utilizar partes do seu corpo para poderem expressar a sua arte. **A arte infantil tem muitos significados uma vez que as crianças expressam a sua criatividade sem limites.**

Objetivos

- Estabelecer vínculos afetivos, ampliando as possibilidades de comunicação e socialização infantil.
- Estimular a criança utilizar as linguagens, seja corporal, musical, plástica, oral ajustadas às diferentes intenções e situação de comunicação.
- Levar a criança a conhecer diferentes tipos de arte, considerando as atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas, bem como de valorização da diversidade.

Sala Laranja – Entre os 24 e os 36 meses

O tema que será desenvolvido pela sala laranja é: “**As Cores da Quinta do Tio João**” A escolha deste tema surgiu na sequência da observação direta do grupo a que se destina, numa faixa etária em que tudo o que é cor, som e movimento, constituem pontos de interesse. É deste modo que a criança desenvolve competências tais como: Despertar a curiosidade; Estimular a imaginação; Esclarecer as suas emoções; Desenvolver o seu intelecto; Desenvolver a linguagem; Desenvolver a sua personalidade; Compreender o mundo físico e social; Criar hábitos de leitura; Criar ou reforçar laços afetivos.

Pretende-se através deste tema, também trabalhar por um lado a socialização, procurando que cada criança conheça as suas características físicas para depois se descobrirem uns aos outros fomentando assim a amizade e o conhecimento de si e dos outros, por outro lado, serão também trabalhadas algumas regras de higiene, da alimentação e do vestuário, fomentando desta forma a autonomia em cada uma das crianças.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS:

Ao considerarmos a Creche como uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, devemos ter presente o seu desenvolvimento global e harmonioso. Para que o desenvolvimento da criança seja mais completo o educador deve ter intenções e objetivos a desenvolver ao longo do ano.

- ⇒ Promover a socialização entre as crianças;
- ⇒ Desenvolver a individualidade de cada criança;
- ⇒ Fomentar o desejo natural da criança de explorar, descobrir e saber;
- ⇒ Levar a criança a descobrir tudo o que a rodeia;
- ⇒ Fomentar na criança o respeito e a aceitação pela diferença;
- ⇒ Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos;
- ⇒ Desenvolver o espírito de cidadania de cada criança.

OBJETIVOS DAS EDUCADORAS:

- ⇒ Promover uma relação pedagógica/educativa entre as Educadoras;
- ⇒ Promover uma interação entre os diferentes grupos;
- ⇒ Compreender melhor cada criança de forma a respeitar as suas características pessoais e saberes já adquiridos;
- ⇒ Permitir às Educadoras uma reflexão permanente sobre o projeto em que a planificação possa ser alterada de acordo com as necessidades e evolução do grupo;
- ⇒ Permitir que o educador defina prioridades na aquisição do equipamento e do material, de acordo com as necessidades das crianças e o seu projeto, tendo em conta critérios de qualidade;
- ⇒ Contemplar de forma equilibrada o tempo educativo, nas diversas atividades e em diferentes situações, permitindo oportunidades de aprendizagem diversificadas, tendo em conta as diferentes áreas de conteúdo.

OBJETIVOS PARA A FAMÍLIA:

Tal como referido pelas Orientações Curriculares, os Pais ou Encarregados de Educação são os responsáveis pela criança e também os primeiros e principais educadores, logo a relação Escola/Família é muito importante para o seu desenvolvimento global.

Cabe-nos a nós, Instituição, o papel de promover, incentivar e valorizar a participação dos pais no processo educativo dos seus filhos.

A frequência da criança na creche é um complemento ao meio ambiente familiar; há que assegurar a articulação entre o estabelecimento educativo e as famílias, cabendo ainda aos Pais a possibilidade de participar na elaboração do projeto educativo. O educador deve tomar consciência do papel que pode assumir como agente de mudança da comunidade onde trabalha, envolvendo as famílias e sensibilizando-as para o papel educativo.

Assim são definidos alguns objetivos para as famílias, tendo em vista proporcionar à criança da creche um desenvolvimento mais completo:

- ⇒ A Creche representa um suplemento e continuação das experiências familiares;
- ⇒ A família e a Creche devem apoiar-se mutuamente em benefício das crianças;
- ⇒ Motivar os Pais e Encarregados de Educação na participação em reuniões, tendo como objetivo a abordagem do projeto que está a ser vivenciado; participação no PI, reuniões gerais de Pais (1º e 2º semestre)
- ⇒ Proporcionar aos Pais a participação em situações educativas planeadas pelo educador para o grupo, colaborando em algumas atividades;
- ⇒ Proporcionar aos Encarregados de Educação, através da troca de informação e de reuniões, esclarecimentos sobre o processo educativo a desenvolver com o grupo incentivando-os a sugestões.

AÇÕES A DESENVOLVER COM AS FAMÍLIAS:

Apesar de ser um ano diferente no que respeita a termos que respeitar todas as regras do plano de contingência em tempo de pandemia gostaríamos de propor ações a desenvolver com as famílias através dos meios virtuais. Após reflexão acerca da realidade familiar das famílias das crianças que frequentam a nossa Creche propomos realizar no primeiro e segundo trimestre as seguintes Sessões de Parentalidade:

- Sinais e sintomas de doenças sazonais na infância: cuidados a ter;
- A importância das rotinas diárias no desenvolvimento da criança.

Estas formações serão dinamizadas por elementos da Equipa de Saúde escolar ou pelo nosso enfermeiro institucional.

ROTINA DIÁRIA

Horário	Rotina Diária
8:30 - 9:15	Entrada das Crianças na Creche
9:30 - 10:00	Atividade Orientada
10:00 - 11:00	Atividades Livres/ Atividades Semi-Orientadas
11:00 - 11:30	Momento de Higiene
11:00 - 12:30	Almoço
12:30 -15:00	Período do Sono
15:00 - 16:00	Momento de Higiene/ Atividades Semi-Orientadas
16:00 - 16:30	Lanche
16:30 - 19:00	Atividades Livres/ Momento de Higiene/Suplemento Alimentar

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

O plano anual de atividades contempla toda a organização de atividades festivas do setor da Creche e do Pré-Escolar visto serem setores que se completam e são comuns com intencionalidade educativa adequada a cada faixa etária.

Meses	Atividades	Objetivos	Promotores	Destinatário	Recursos
Setembro	Dia 1 – Início do Ano Letivo	Contribuir para o desenvolvimento global das crianças.	Educadoras e Ajudantes.	Crianças	Salas e físicos
	Dias 21 a 25 – Reuniões de início de ano letivo às 17h30	Dar a conhecer a equipe educativa da creche e do jardim de infância e organização do ano letivo.	Educadoras, Diretora pedagógica e Diretora de serviços.	Pais/Encarregados de Educação	Email Salas
Outubro	Dia 1 – Dia Internacional das Pessoas Idosas	Educação para a cidadania. Fomentar o respeito pelas pessoas idosas. Promover o intercâmbio intergeracional: crianças e idosos; E criar laços afetivos	Crianças, Educadoras Ajudantes e educadora social	Idosos do Centro de Dia e crianças	Canções
	Dia 1 – Dia Mundial da Música	Dar a conhecer a música tradicional portuguesa Promover através da música aprendizagem de diferentes conhecimentos	Educadoras Ajudantes	Crianças	Instrumentos musicais Áudio
	Dia 16 – Dia Mundial da Alimentação	Sensibilizar e promover os benefícios de uma alimentação saudável e equilibrada	Educadoras	Crianças	Livros, Imagens Poster, Alimentos Reais
	Dia 30 – Dia das bruxas	Dar conhecer as tradições. Promover momentos de diversão e festividades.	Educadoras	Crianças	Email, fantasias alusivas a momento e decoração...
Novembro	Dia 11 – Dia de S. Martinho	Conhecer e vivenciar as tradições.	Educadoras	Crianças	Assador de castanhas. Castanhas Folheto informativo
	Dia 13 – Passeio à Quinta da Eira	Favorecer o contacto direto com a natureza.	Educadoras, Ajudantes e Monitores da Quinta	Crianças (3 , 4 e 5 anos)	Autocarro (transporte), Quinta.

		Exploração de espaços ao ar livre com momento de conhecimento			
Dezembro	Calendário do advento solidário	Fomentar o espírito de solidariedade, partilha	Crianças, Educadoras, Ajudantes e Encarregados de Educação.	Instituição de crianças desfavorecidas – a designar	Email Bens
	Dia 18 – Mensagem de Natal	Fomentar espírito de amizade e alegria.	Educadoras, Idosos, Educadora Social, Diretora de Serviços. Direção e crianças	Encarregados de Educação	Autocarro (transporte), Pavilhão Associação de Moradores da Pasteleira.
	Dia 11- Ida ao Teatro (grupos do pré-escolar)	Proporcionar momentos educativos intencionais fora da instituição e desenvolver novos conhecimentos.	Educadoras, Diretora Pedagógica e companhia de teatro	Crianças de 3, 4 e 5 anos	Autocarro (transporte) e Teatro Sá da Bandeira.
Janeiro	Dia 6 – Festa dos Reis	Comemorar dias festivos. Vivenciar e dar a conhecer as tradições alusivas ao natal.	Educadoras, Ajudantes	Crianças	Cartolinas, colas, tesouras.
	Semana de 18 a 22 Reuniões de Pais	Dar a conhecer o trabalho desenvolvido com as crianças. - Realizar encontros periódicos entre escola/família; - Trocar, opiniões, experiências, informações com todos os intervenientes;	Educadoras, Diretora pedagógica e Diretora de serviços.	Pais/E.E	Email Folheto Informativo Sala de atividades.
Fevereiro	Dia 12 – Carnaval	Fomentar espírito de alegria e divertimento. Desenvolver o jogo do “faz de conta”.	Educadoras, Diretora Pedagógica Educadora social	Crianças Idosos	Fantasia, Fotografia, Ruas da freguesia da Foz do Douro.
	Dia 14 – Dia da amizade	Promover e reforçar a interação positiva entre a crianças	Educadoras Ajudantes	Crianças	Cartão, imagens, canções.
	Dia 19 – Dia do Pai	Sensibilizar para a importância da família. Valorizar a família como principal	Crianças, educadoras	Pais/ E.E.	Salas de atividades Tintas Material desperdício

Março		responsável do processo educativo da criança. Proporcionar o envolvimento dos pais nas ações educativas da instituição			Leitor de CDS
	Dia 22 – Dia Mundial da Árvore floresta	Comemorar dias festivos. Senilizar para a preservação da natureza	Crianças, Educadoras, Ajudantes.	Crianças	Árvore, sementes, água e terra.
Abril	Dia 1 – Festa da Páscoa	Comemorar os dias festivos e vivenciar tradições	Educadoras, Ajudantes	Crianças	Sala de atividades.
	Dia 5 – Dia Internacional do Livro Infantil	Sensibilizar para a importância dos livros.	Crianças, Educadoras, Ajudantes e porto editora	Crianças	Escritor e livros
	Semana de 12 a 16 – Reuniões de Pais	Realizar encontros periódicos entre escola/família;	Educadoras	Pais/ E.E.	Salas de atividades
Maior	Dia 3 – Dia da Mãe	Sensibilizar para a importância da figura materna e da família.	Crianças, Educadoras, Ajudante.	Mães.	Sala de atividades.
	Dia 15 – Dia Internacional das Famílias	Sensibilizar para a importância da família.	Crianças, Educadoras, Ajudantes.	Crianças	Sala de atividades, fotografias, desenhos...
	Dia a marcar – Visita à Escola Básica S. João da Foz – Grupo dos 5 anos.	Possibilitar o contato com um novo espaço educativo mais alargado que oferece múltiplas possibilidades de interação entre crianças, entre diferentes grupos etário	Crianças, Educadora, Ajudante do grupo dos 5 anos.	Crianças do grupo dos 5 anos.	Escola Básica S. João da Foz.
Junho	Dia 1 – Dia Mundial da Criança	Promover alegria e a diversão de forma lúdica	Crianças, Educadoras, Ajudantes.	Crianças	Recreio, ateliers de pintura...
	Dia 7 – Dia Mundial do ambiente	Promover o espírito científico. Reconhecer a importância da reciclagem para preservação do meio ambiente	Educadoras, Ajudantes.	Crianças	Materiais de desperdício, Jardim do Passeio Alegre, Ecoponto.

	Dia 23 – Festa dos Santos Populares	Vivenciar tradições	Crianças, Educadoras, Ajudantes e Idosos.	Comunidade envolvente escolar	Arcos de S. João, trajes, ruas da Foz do Douro.
	Dia a marcar – Passeio Final de Ano Letivo	Despertar o gosto para passeios e o divertimento em conjunto.	Educadoras, Ajudantes e Monitores da Quinta/Parque.	Crianças	Autocarro (transporte), Quinta/Parque.
	Dia a marcar – Festa Final de Ano Letivo	Concretização festiva do trabalho elaborado ao longo do ano	Crianças, Educadoras, Ajudantes, Diretora Pedagógica, Diretora de Serviços, Serviços administrativos e gerais.	Pais/ E.E.	Autocarro (transporte) Universidade Católica do Porto.
Julho	Dias 5 a 16 – Praia	Favorecer momentos informais de convívio e divertimentos/lazer.	Crianças, Educadoras, Ajudantes.	Crianças	Praia e respetivos brinquedos, guarda-sóis, toalhas, creme protetor solar e água.

SAÍDAS E VISITAS PROGRAMADAS

Local	Data prevista
Magusto	Novembro
Ida ao Teatro Exponor – Grupo dos 2 anos	Fevereiro
Visitas de Estudo -Quinta Pedagógica	Abril
Piquenique (Jardim do Passeio Alegre)	Maior
Passeio final do Ano	Junho
Praia – Crianças dos 2 anos	Primeira Quinzena de Julho

Nota: Ao longo do ano irão surgir novas iniciativas (passeios ou visitas de estudo de acordo com os interesses das crianças)

MEIO COMUNICAÇÃO ENTRE A CRECHE E A FAMÍLIA

Atendendo à faixa etária destas crianças, todas as informações consideradas importantes são comunicadas aos pais através do contato telefónico email.

Diariamente serão registadas na ficha de ocorrências as seguintes informações sobre o dia da criança na Creche: se comeu bem, quantas vezes evacuou, se esteve bem-disposto, qual a sua relação com os colegas, como correu o período do sono e seu estado de saúde.

Os Pais podem sempre contactar a equipe Educativa através do telefone, email ou através de contato plataforma virtual zoom preferencialmente agendado no dia semanal de atendimento de cada Educadora.

As informações de carácter geral, tais como comunicados, passeios ou visitas de estudo (ser forem possíveis), reuniões gerais de pais, são enviadas por email uma vez que os serviços administrativos dispõem de lista geral de contactos dos pais, criadas para este efeito, evitando desta forma o desperdício de papel, fomentando uma atitude de proteção do meio ambiente.

CAPÍTULO V

AVALIAÇÃO

Avaliar um processo e os seus efeitos, implica tomar consciência da ação desenvolvida para posteriormente adequar o processo educativo às necessidades.

Partindo desta perspetiva o Projeto Pedagógico está sujeito a uma avaliação contínua; por outro lado, ao longo do ano poderão ser introduzidas alterações conforme o interesse revelado pelos diferentes grupos de crianças.

É imprescindível que a avaliação contemple todo o trabalho pedagógico, tornando-o cada vez mais adequado a cada situação. Para tal, os Educadores deverão recolher dados para que no final possam fazer uma avaliação dos conteúdos e das aprendizagens.

Ao mesmo tempo deve incentivar o educador a autoavaliar-se constantemente. A avaliação deve ser encarada como um aspeto facilitador e mobilizador de mudança pelo que deve incluir processos de observação, reflexão e ação.

Só assim é que a nossa Creche poderá oferecer uma educação mais adequada e mais ajustada a todas as crianças, podendo igualmente permitir que a capacidade de resposta mais individualizada se vá tornando uma realidade cada vez mais próxima.

A Avaliação representa um importante instrumento de ponderação qualitativa. Realizada através das observações e de todo o trabalho desenvolvido pela Educadora de Infância, em contexto de sala, a avaliação diária da criança é criteriosamente regista e comunicada oportunamente aos pais. Como instrumentos de avaliação são utilizados na Creche do CSFD, os seguintes instrumentos de avaliação:

- a) Observação diária dos comportamentos e aprendizagens da criança;
- b) Reuniões Individuais com os Pais;
- c) Reuniões de grupo com os Pais (janeiro e maio)
- d) Registos do desenvolvimento da criança;
- e) Reuniões trimestrais com os pais/encarregados de educação;
- f) Reuniões mensais de equipa pedagógica (educadoras de infância e diretora pedagógica);
- g) Avaliação semestral do Projetos Pedagógicos de Sala;
- h) Avaliação anual de desempenho dos profissionais;

Todas as reuniões necessárias com os Encarregados de Educação durante este ano letivo para garantir a segurança de todos serão realizadas através da plataforma zoom.

As avaliações trimestrais serão enviadas aos Encarregados de Educação através do email de cada educadora.

Todos os aspetos considerados importantes sobre o processo de desenvolvimento da criança deverão ser comunicados de forma dialética entre Educadora e os pais, sempre que os considerem pertinentes.

CAPÍTULO VI

CONCLUSÃO

A elaboração deste projeto permite conhecer a realidade educativa, o meio, a Instituição, os diferentes grupos, pois todos estes fatores influenciam o desenvolvimento da criança. Esses conhecimentos permitem fazer um levantamento das necessidades da realidade educativa.

Salienta-se que o ato de educar deve ser coletivo, pois deve pensar a criança como um todo e ao mesmo tempo como um ser individual.

O Educador deverá ser ativo, crítico e reflexivo sobre as suas ações, deve ser capaz de pensar, interrogar e atuar de forma a dinamizar atividades que contribuam para o desenvolvimento global da criança.

Este projeto será um instrumento de trabalho para ser utilizado por todas as Educadoras da Creche. A partir dele poderão delinear as suas estratégias e objetivos que pretendam atingir com cada grupo de crianças tendo em consideração as suas próprias características.

BIBLIOGRAFIA

- DAVID, Myriam, (1960), *A criança dos 0 aos 6anos*, Lisboa Edições Moraes.
- GESSLL. Arnold, (1979), *A criança dos 0 aos 5anos*, Lisboa, Publicações Dom Quixote.
- HOMANN, Mary; BANET, Bernard; WEIKART, David P, (1987), *A criança em acção*, Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian.
- MANUAL de processos chave, Creche.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, Departamento da Educação Básica, Núcleo de Educação pré-escolar, *Orientações Curriculares*, Ministério da Educação.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, Departamento da Educação Básica, Núcleo de Educação pré-escolar, *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*, Ministério da Educação.
- Post, Jacalyn; HOHMANN, Mary, (2003), *Educação de Bebés em Infantário*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.